

Relatório de Atividade

Seminário de Avaliação e Planejamento / Assembleia da Rede Espaço Agroecológico

27 a 28 de novembro



Recife, 2016

SUMÁRIO

ATIVIDADES DIA 27.11.2016	3
LINHA DO TEMPO	3
ENTENDIMENTO SOBRE O ESPAÇO AGROECOLÓGICO	5
ORGANOGRAMA DA REDE	8
MATRIZ FOFA	9
ATIVIDADES DIA 28.11.2016	11
DESENHANDO O FUTURO DA REDE	12
Síntese e falas propositivas a partir dos desenhos do futuro	15
CONSENSOS PARA O FUTURO	17
ESTRATÉGIAS PROPOSTAS	17
MOMENTO COM FINANCIADORES DO ECOFORTE	20
TABELA DE PREÇOS	22

ATIVIDADES DIA 27.11.2016

Nesse momento inicial o objetivo foi refletirmos sobre a história da rede e analisarmos onde conseguimos chegar e como o fizemos. A metodologia utilizada foi trabalho em 4 grupos. O grupo 1 trabalhou a linha do tempo trazendo elementos internos da história da rede e, de forma integrada, marcos externos à rede.

O grupo 2 trabalho as mudanças no entendimento sobre a Rede até 2013 e em 2016. O grupo 3 trabalhou o Organograma da Rede, observando os sujeitos, os coletivos, formas de organização e tomadas de decisões. Por fim, o grupo 4 trabalhou a matriz FOFA, refletindo sobre as fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças no âmbito interno e externo à rede.

LINHA DO TEMPO



Marcos Internos da Rede Espaço Agroecológico:

- ➔ 1997: Nasce espaço agroecológico das Graças
- ➔ 1998: Ida para Rua Souza Alexandre/ 1º pesquisa de renda
- ➔ 1999: Debate sobre o regimento/ crédito solidário

- 2000: Feira Serra Talhada/Criação da coordenação da feira
- 2001: criação do regimento/Feira Boa Viagem
- 2002: Mais famílias nas Graças
- 2003: 2º pesquisa de renda E.A
- 2004: Autorização pra entrada dos transportes
- 2009: fundamos o E.A de Aldeia mas não vingou
- 2011: Mudança local feria Boa Viagem
- 2012:Projeto CESE/ Aniversários férias passam a ter atividades culturais
- 2013: perda ponto de apoio Graças/Discussão e elaboração projeto ECOFORTE
- 2014: Curso comercialização ECOFORTE/Criação feira Santo Amaro
- 2015: /execução do ECOFORTE/construção cozinhas/entrega dos veículos/Ocupe Campo e Cidade/ I Encontro de Jovens/Cadastramento para feiras/
- 2015-2016: Maior incidência na mídia (JC, DP,TVU,TVCLUBE)
- 2016: estratégia de criação da loja/cursos beneficiamento/formação com as mulheres/entrega de equipamentos e inauguração das cozinhas/aniversario com cultural e palestras nas feiras/ 3ºpesquisa de renda do E.A/1ºpesquisacomparativa de preços/feira do acampamento pela democracia (Derby)/5 Organizações da Rede compondendo a CPORG

Marcos externos:

- 1996: PRONAF/Gov.FHC
- 1999: Criação MDA
- 2002: 1ºENA
- 2003:1º Gov. Lula/ Criação do PAA/Primeira Lei de Orgânicos
- 2005: I Encontro Estadual de Feiras Agroecológicas/Criação da RECAPE
- 2006: IIENA em Recife
- 2007: 2º Gov. Lula
- 2009: implementação do PNAE (compra da agricultura familiar)
- 2011: Gov. Dilma/ Grande seca no semiárido
- 2013: PLANAPO I/ Manifestações junho
- 2014: Inicio Lava Jato/ Morte Eduardo Campos/IIIENA/ Lançamento Veneno está na mesa
- 2015:PLANAPOII/Marcha das Margaridas/Aceitação do impeachment pelo Congresso Nacional/Lançamento Dossiê ABRASCO/I Jornada dos Povos de Pernambuco (UFRPE)/ II Encontro estadual de Feiras Agroecológicas

→ 2016:Reportagem do Fantástico sobre feiras agroecológicas/ECONASA/Golpe/Extinção do MDA/Desmonte ou enfraquecimento de pp (Educação do campo/PAA/ Fim da Diretoria de políticas para mulheres rurais/PEC241)

Debate Linha do tempo:

Nesse momento iniciamos o compartilhamento das reflexões do grupo responsável pela construção da linha do tempo.

- CPORG- é o órgão que propõe diretrizes da produção de orgânicos. O governo federal lançou uma portaria para participação da sociedade civil. Aqui em PE a coordenação está com Sabiá, Terra e Vida, Mocotó ... A rede representa um terço das organizações da sociedade civil que fazem parte da CPORG, influenciando as diretrizes da comissão.

- Participação das associações em espaços da agenda pública (eventos CELPE..) - até que ponto as organizações levam o nome da rede.

-Desde 1997 estávamos trabalhando bem, mas não fortalecemos o debate de dentro da rede. A partir de 2014 começamos a fortalecer essa movimentação de rede

-Ocupe Campo Cidade- a importância do posicionamento político da rede, definir o lado que estamos.

-A partir de 2015, maior visibilidade e estratégia de comunicação- No ano de 2015 e 2016 tivemos uma incidência na mídia muito maior do que o normal. Participação TV Universitária, JC, Diário de Pernambuco... Eventos com banda e palestras no Aniversário das feiras.

- Audiência pública regularização das barracas das feiras

ENTENDIMENTO SOBRE O ESPAÇO AGROECOLÓGICO

2013:

- Já éramos uma rede, mas não nos reconhecíamos como tal
- Mudanças na estrutura da feira das Graças (retirada do toldo, mesas e cadeiras)
- Em geral menos feiras na cidade, assim os/as consumidores/as tinham mais confiança nos agricultores/as
- Menos visibilidade da rede
- As mulheres sempre participaram, mas pouca visibilidade e reconhecimento na rede
- antes era liberado o transporte entrar na cidade agora não é mais

2016:

- A rede se expande e os integrantes passam a se reconhecer como rede.
- Somos um grupo → construímos processos coletivos
- Menos fregueses pela maior concorrência, mas a diversificação e qualidade dos produtos permite menos impactos na renda.
 - Aumento da qualidade e quantidade da produção dos alimentos agroecológicos
 - -Organização das OCS
 - “Encontro de qualidade de vida, não só alimentos saudáveis e sem veneno, mas também de saúde e vida melhor” “o que eu busco pra minha saúde é o que buscamos pros consumidores/as”
- Rede tem papel na educação e cultura no âmbito da saúde, meio ambiente, alimentação, e nas relações entre agricultores e consumidores.
 - Trocas de conhecimentos entre agricultores e com os consumidores das feiras.
 - Rede como parte do movimento agroecológico
 - ECOFORTE: equipamento pras feiras, famílias, associações
 - Aumento da confiança, procura e da visibilidade da Rede como referência em produção agroecológica
- Maior organização, inclusive dos grupos de mulheres, na realização do beneficiamento, na produção e nas feiras.
 - Mais capacitação e conhecimento a partir das trocas de conhecimentos
 - Mulheres consideradas como sujeitos importantes dentro da rede
 - Enfraquecimento do trabalho com a juventude dentro da rede

Debate sobre o Entendimento da Rede

Reflexões da plenária sobre os elementos trazidos pelo grupo:

- Perdas na participação da juventude na rede, de forma relacionada ao contexto nacional de falta de incentivo de permanência da juventude no campo.

- A gente não se considerava uma rede, a rede foi se reconhecendo como rede a partir do Ecoforte. Em 2013 a gente não chamava de rede e cada feira era um espaço agroecológico. A partir desse edital nos provocou pra pensar o que a gente era. A gente percebeu a força que a gente tinha, a gente diz que isso é uma rede e começamos a comunicar pra comunidade.

- Na Agroflor estamos monitorando a produção, se todas as organizações monitorassem, a quantidade de produtos e recursos que são movimentados na feira é muito importante. Estimativa que Graças e Boa Viagem movimentam mais de 1 milhão de reais por ano.

-Precisa pensar melhor os princípios da rede, entender melhor isso, muitos ainda não têm essa visão. Temos muito conhecimento, mas o interesse da gente se reconhecer enquanto rede é de todos.

- A gente precisa oficializar esse processo da rede.

-No momento que se pensou a rede foi em função do projeto ecoforte. Essa consciência de rede veio com o projeto. Será que quando acabar o projeto vai continuar esse sentimento de rede. Ser rede significa o que? Mudam nossos compromissos ou continuam os mesmos? Estamos abertos pra incluir mais gente?

- Pensando em mecanismos ferramentas que facilitem o andamento do que acontecem ali, registro do que acontece nas feiras. Em como compartilhar as informações dentro da rede.

- Acho que a palavra rede dá a dimensão do que somos

- A gente era uma rede e não sabíamos. O Ecoforte não tinha como meta a CPORG, a projeção da loja e grupo de consumo responsável, ele nos deu oportunidade de nos enxergar como rede e fazer as outras coisas acontecerem.

-Todas as reuniões das feiras, da coordenação, tudo isso é contrapartida, são coisas que nós estamos fazendo pra além do Ecoforte. O Ecoforte não disse pra gente fazer uma assembleia de 2 dias.

ORGANOGRAMA DA REDE



Debate Organograma

A partir dos pontos trazidos pelo grupo que trabalhou o organograma a plenária fez as seguintes reflexões:

-O consumidor é que está no topo e demanda tudo. A rede é formada por 6 associações mais assessoria que é centro Sabiá.

- Adagro- estamos ok em relação a análise. Os nossos produtos foram analisados, é preciso comunicar aos consumidores.

- Se a prefeitura de um município encerrar todos vão ser afetados, com todos juntos, todos ficam mais fortes.

- Hoje o universo de agricultores cadastrados como produtores orgânicos em Pernambuco 750 a 800 agricultores. Dos 800, em média 200 estão na rede, representamos 25% dos agricultores habilitados pra venda de orgânicos. Olha a potencia que isso é, das 30 feiras de Recife só estamos em 3. Mas esse povo tá em mais feiras. Olinda, Setúbal, Aurora, Casa Amarela, UFPE, Dois Irmãos, Tribunal, CEASA, Rosarinho, Boa Viagem, Graças e Santo Amaro. Fora as do interior (Bom Jardim, Gravatá, Vitória, Orobó). Como a gente reflete sobre isso coletivamente. A gente tem um alcance e isso rebate da nossa ação.

-Um consenso dessa assembleia, de que a Rede Espaço Agroecológico deve continuar fazendo as assembleias nas casas das famílias, dando conta da pauta, mas com o fim de realizar também visitas de campo.

-Pensar o envolvimento dos consumidores para além de chamar os consumidores mais chegados pra uma ou outra assembleia. Pra isso temos que mudar a postura, se a gente quer envolver eles é preciso dialogar, é preciso ouvir também.

MATRIZ FOFA

Elementos trazidos pelo grupo responsável por esse trabalho:

Fortalezas:

- ❖ Feiras geram sustentabilidade para as famílias
- ❖ Participação das famílias nas assembleias
- ❖ Espaço Agroecológico de Santo Amaro
- ❖ ECOFORTE (Estruturação das feiras, veículos, obras, equipamentos, atividades formativas)
- ❖ Articulação de grupos de mulheres
- ❖ Criação de novos canais de comercialização (GCR e loja)
- ❖ Assessoria técnica apoia a superar desafios
- ❖ Regularidade das férias

Fraquezas:

- ❖ Uso de sacolas plásticas
- ❖ Algumas associações com dificuldade de logística (Bom Jardim e Gravatá)
- ❖ Pouco envolvimento da juventude
- ❖ Entendimento das famílias sobre papel da assessoria confuso
- ❖ Assessoria na produção não chega pra todas as famílias
- ❖ Férias das associações fora da rede e famílias da rede fora das nossas feiras
- ❖ Lixo nas ruas após as feiras, galéias sujas, barracas mal cuidadas ou desgastadas

- ❖ Uso de sementes convencionais
- ❖ Feiras mais antigas divulgam pouco
- ❖ Pouca participação de algumas famílias em reuniões, assembleias, cursos e atividades
- ❖ Poucos eventos nas feiras

Oportunidades:

- ❖ Incidir mais na política institucional
- ❖ Resgate cultural/valorização da arte- feiras enquanto cultura
- ❖ Certificação participativa
- ❖ Comercialização e divulgação via internet
- ❖ Ampliação da demanda por alimentos agroecológicos
- ❖ PRONAF
- ❖ Fundo Rotativo
- ❖ Crédito solidário

Ameaças:

- ❖ Insegurança nas feiras
- ❖ Governo golpista- pró-ricos, conservador, corrupto...
- ❖ Retrocessos nos direitos
- ❖ Comercio informal “concorrentes”
- ❖ Novos atravessadores
- ❖ Estiagem/seca
- ❖ Normativa que permite uso de sementes convencionais na produção orgânica

Debate sobre a matriz FOFA:

A partir da apresentação do grupo em plenária apontou-se em plenária:

Fraquezas

- Assessoria na produção- Se eu sei do que estou fazendo eu tenho que confiar no meu trabalho.

São muitos agricultores em cada associação e nem sempre dá pra ir na mesma casa, eles vão dando continuidade e fortalecendo o todo.

- Fala Sabiá: Muitas vezes é como se não ficasse claro o papel da gente, quando a gente organiza um intercambio isso é assessoria técnica, quando faz atividade na feira é assessoria, não é porque a gente não tá lá dizendo o que está certo e o que está errado, que não é assessoria técnica.

- Uso de sementes convencionais- a gente não produz sementes de hortaliças, poderia produzir nossas sementes.

-É preciso fazer divulgação. O fundo das feiras, já usamos o recurso pra contratar bicicleta de som. O espaço das Graças esta precisando fazer a divulgação. A gente percebe também que são os mesmos que estão na feira a tanto tempo, é preciso pensar nos sucessores das feiras. Cada feira tem sua particularidade e estratégia de propaganda.

Oportunidades

-Até pouco tempo tínhamos Manoel Santos que defendia a agricultura familiar, hoje não temos ninguém representando a gente no ALEPE, em nível de estado. Isso mostra um pouco da importância da incidência política institucional.

-Podemos estimular a arte e resgate cultural nas feiras, tem o cordel, o maracatu... estimular e valorizar os grupos culturais. A arte na sua amplitude nos representa também, podemos fazer debate e ter junto um repente, um cordel, um coco...

-A OCS basta para venda na feira, mas pra outras possibilidades é necessária outras certificações, a certificação participativa seria uma possibilidade pra gente. Tem um componente político também além do econômico.

- Ampliação da demanda- através de pesquisa se vê que mesmo com a crise econômica esse mercado vem crescendo. Pelo menos 10 % ao ano.

-Em Boa Viagem os meninos e adolescentes em situação de rua ficam até o fim da feira pra pegar o restante dos produtos. Nas Graças a gente teve problema, mas nós mesmos fomos culpados, porque a gente começou a dar pra eles alimentos, e depois os outros iam buscar, e foi perdendo o controle.

- Novos atravessadores- pessoas que querem comprar em grande quantidade pra vender através dos sites de orgânicos. Um móio de cenoura o atravessador compra por 2 reais e entrega 8 reais na casa das pessoas.

- Eu não vendo 10 manteigas pra um atravessador, porque eu ia deixar meus clientes desabastecidos.

- Normativa que permite utilizar sementes convencionais na produção orgânica. A gente ainda não consegue produzir todas as nossas sementes.

ATIVIDADES DIA 28.11.2016

Esse dia de atividades foi focado nas expectativas das/os integrantes da Rede EA para o futuro ou “onde queremos chegar”, e também no desenho das diretrizes principais, ou consensos, que serviram de base para elaboração das estratégias. As ações detalhadas referentes as estratégias construídas na assembleia serão trabalhadas pela coordenação da rede.

DESENHANDO O FUTURO DA REDE

Cada grupo realizou um desenho que expressasse seus sonhos e desejos para o futuro da Rede Espaço Agroecológico:



Grupo 1

-A gente pensou em ter uma rede com mais união- onde a gente possa pegar na mão do outro e seguir em frente.

-Pensando no espaço de comercialização da feira. Pensamos em uma padronização das feiras e excluir o uso das sacolas plásticas. Queremos segurança nas feiras, a gente quer banheiro nas feiras. Queremos buscar formas de fazer entregas, pensamos na bicicleta pra ser uma maneira mais ecológica. Ter a cultura inserida nas feiras, seja teatro, musica, etc, não de forma pontual mais de forma realmente integrada.

-Máximo de diversificação, poder ter farinhas no empório, entrega, um bom atendimento, ter um bom diálogo com os consumidores no empório.

-Trazer mais consumidores pras férias, queríamos as férias lotadas de consumidores.

-Transporte em relação a associação, um ônibus novo adequado pra carregar a gente e a mercadoria. O pessoal de om Jardim que tem problema com o transporte.

-As famílias envolvidas na rede e os jovens.

-Pra fazer com que tudo isso aconteça, a rede compõe não só a área de vendas, as pessoas que fazem isso acontecer fazem parte. Investir nas pessoas que estão dentro do espaço. Trabalhar com os jovens pra que eles tenham mais interesse sobre a agricultura e agroecologia, eles não querem trabalhar na roça, mas vão ser escravos das empresas. Depois de fazer cálculos vimos que no campo ele ia trabalhar menos e ter um lucro maior do que na empresa, sem contar a qualidade de vida que ele ia ter.

Conscientizar e capacitar esses jovens. Precisamos tomar entre a rede uma decisão, não esperar políticas públicas, montar oficinas e ir lá nas associações e dizer que dá pra viver bem no campo, mostrar a partir de cálculos e experiências. Investir pra que eles não corram do campo. Daqui a 50 anos nós não vamos estrá mais e precisamos ter pessoas que façam melhor do que a gente.

-Envolvimento da sociedade de modo geral.

Grupo 2

- Nosso desenho começa com uma natureza diversificada. Temos a agroflorestal, temos energias, água, animais, frutas, pessoas trabalhando, um açude. Esse caminho retrata o caminho que vamos fazer pra da zona rural chegar na cidade. Comercialização na cidade.

-Na cidade a gente vem trabalhar, tem os produtos, os carros. Algumas ideias são a bicicleta. Fomos vendo as oportunidades o que temos condição de fazer enquanto rede se tivermos unidos como rede: a bicicleta é uma oportunidade de serviço, é sair na frente de outras feiras, pra entrega para o cliente. Se fazermos coisas diferentes mostra que estamos vibrando no tempo, buscando formas de vender nossos produtos pra ter condições melhores de vida.

-A bicicleta seria sem custo pra feira. Tá ali pra agregar na feira.

-Quando a gente fala em rede que política podemos acessar: PAA, PNAE. Acordo com as prefeituras, pra ter um banheiro. Créditos diversos. Conseguir junto a prefeitura coibir o comércio paralelo a nossa volta.

-Vem a parte de comercialização: legalizar a rede como já foi colocado por Adeildo. Legalizar essa rede como uma cooperativa, fortalecendo as associações, pra fazer compras conjuntas, pra fazer vendas pelo grupo de consumo, pela internet. Para agregar produtos, como fubá orgânico, trigo orgânico, açúcar orgânico, dando outra cara pras nossas feiras. Tirar os atravessadores da internet e fazer esse trabalho na internet. Criar novas feiras e fortalecer as que já existem, tendo mais pontos pra agregar outras pessoas.

-Fitoterápicos agrega muito as férias e ele traz pra feira pessoas que acabam comprando outras coisas

-Reciclagem de pneus, diversos materiais feitos com pneus que embelezam e criam atrativos, trazendo outros aspectos. O que tem relação com a feira. Tudo!

-Tabela: porque a primeira base da tabela não é feita dentro da associação. Senta com os associados e vê o custo de cada um. A Agroflor traz um esboço, Terra e vida faz um esboço... quando vim discutir já traz mastigado, e fica bem mais tranquilo.

-Certificação: se a gente se une enquanto cooperativa podemos emitir um selo. Estaríamos um passo a frente de todos os outros, dando respaldo e respeito. Teríamos um selo pra comprovar que estamos um passo a frente.

-Sacolas plásticas: será que as empresas não tem interesse de fazer parceria com a gente. Fazer propaganda e fazer mais sacolas, buscar parceiros com uma filosofia próxima da gente. Buscar a sacola biodegradável também.

Assembleia legislativa: apoiar candidatos que votem nas nossas pautas

Grupo 3

- Começamos desenhando colocando a realidade da minha comunidade e o conjunto de pratica que eu conheço do meu redor. Cada proprietário saindo com seu próprio carro, chega na feira com mais conforto. Hortaliça, agroflorestal, mel, peixe. Cada um com sua particularidade de produção. Possibilidade de produzir peixe e beneficiar. Eu retratei uma realidade que eu conheço.

- A gente pretende ter um ambiente saudável, a realidade das dificuldades muitas feiras já passaram, o transporte por exemplo. A gente passa por dificuldade, mas almejando um futuro melhor. O que é importante é pensar no coletivo e não em nós próprios.

Horários de venda nas feiras, a gente precisa atualizar os dados e informações.

A gente sai do rural e chega na zona urbana, barracas na cidade. Nosso objetivo é mostrar que as pessoas que moram no centro urbano não estão muito educadas pra saber o que acontece lá no campo. Sabem outras coisas, e sabem pouco da agricultura, não consideram a vida no campo. E gente tem que trazer um diálogo também, acho que precisamos fazer esse dialogo com os clientes. Eu tenho que falar pro cliente o que a vaca traz de benefícios pra mim, noa é fácil criar vaca, eu tenho que dizer que fui eu que criei e foi feito pra alimentar a família e o excedente pra vender.

-Feirantes com os consumidores, e os jovens, são os jovens que vão dar continuidade as feiras e vão cultivar a natureza, ter alimentos saudáveis e orgânicos.

-A gente tem as feiras orgânicas e agente procura muito o centro, das pessoas mais ricas, a gente futuramente temos que pensar em bairros mais populosos, mais pobres mesmo. Vai gerar uma renda maior pra gente.

-A agrofloresta isso todos vamos ter que fazer inclusive pra proteger as águas. Fizemos um trabalho na Ama Terra que nos propomos a deixar um há em volta das nascentes pra plantar mudas. Pra proteger as nascentes pra agua não secar. As associações deveriam pensar nisso.

Síntese e falas propositivas a partir dos desenhos do futuro

Síntese realizada por Davi:

Grupo 1:

- Qualidade de vida
- União
- Sistema de entrega de produtos com bicicleta
- Mais eventos nas feiras
- Empório com bom atendimento e grupo de consumo funcionando lá dentro
- Mais consumidores nas feiras
- Avanço na logística
- Mai famílias na rede
- Mais jovens ativos na rede
- Formação pra juventude no campo da produção, beneficiamento e artesanato

Grupo 2

- Mais diversidade na produção
- Segurança alimentar e nutricional das famílias – muitos vendem saúde e compram veneno
- Qualidade de vida
- Bicycletas entregadas nas feiras
- Banheiro
- PAA e PNAE em Rede
- Acabar com o comércio paralelo (o comercio paralelo necessariamente é ruim, é ruim quando concorre com a gente não é problema nosso. Acho que tem muito preconceito)
- Acesso a credito, muito atrelado a veículos (veículos híbridos)
- Formalização da rede
- Compra coletivo de insumos (principalmente para beneficiados)
- Pagina na internet
- Novas feiras e fortalecimentos das resistentes e acolher feiras que queiram se agregar
- Assimilar as novidades (arte, fitoterápicos)
- Discussões previas nas associações
- Certificação participativa

- Reduzir as Sacolas plásticas
- Influencia no poder publico e cargos eletivos

Grupo 3

- Qualidade de vida
- diversidade de produção
- Ambiente saudável pra gente viver no campo
- Harmonia entre campo e cidade – conexão
- Transporte e aquisição de veículos de forma meio contraditória entre veículos individuais e coletivos
- Ampliar diálogo com os clientes,
- Valorizar e fortalecer a juventude
- Levar as feiras pros bairros mais populares
- Agrofloresta pra diversificação e proteger nascentes

Falas propositivas:

- Arci: sobre a união, tem que ta fortalecida e revista a cada momento. Mas quando a gente tem um espaço como esse que a gente possa levar o que discutimos aqui de volta. Precisamos transmitir o que estamos construindo. Temos que fazer essa ponte, o que podemos levar sobre o que construímos aqui. Que agente possa levar isso pras comunidades e associações.

- Carla: já tentamos essas estratégias da sacola e não deu certo, acredito que se distribuir sacolas de pano ainda não vai adiantar. Precisa fazer palestra e ensinar as pessoas.

- Davi: Visão limitante. A partir do momento que eu julgo que ele não vai fazer, a gente cria uma crença limitante.

- Amadeu: Temos que nos despir dos nossos preconceitos. Temos que tomar nossas providencias por agente mesmo. Falando das bicicletas, podemos chamar os nossos jovens. Temos que parar de cruzar os braço e fazer acontecer. Esse é nosso negócio, nos sobrevivemos disso. Porque os novos que estão vindo podem engolir as antigas. Eu falei da bicicleta porque isso vai ser discutido em Setúbal e vai ser feito.

- Leni: Eu concordo com Arci. Precisamos de mais união. Lembro que o sabia forneceu sacolas de papel, muitos clientes gostaram. Com relação das bolsas não acabou e não diminuiu porque ninguém tá batendo seriamente nisso ai. Já fizemos sacola de pano e vendemos barato, foi comprado muito levam até hoje, mas nem todos. Os panfletos não estamos mais fazendo. Se fizermos esforço com a sacola pode

não acabar mas vai diminuir. Precisamos nos unir e tirar pelo menos metade, eu acredito no trabalho da gente.

- Miguel: a gente já tem o hábito. Tomar a decisão e definir que vamos tirar a sacola.

CONSENSOS PARA O FUTURO

Nesse momento a partir das reflexões dos desenhos, juntaram-se os pontos semelhantes trazidos pelos grupos e construímos pontos de consensos:

1. Mais união e cooperação na rede
2. Reduzir ou abolir as sacolas plásticas
3. Organização nas feiras (comércio paralelo)
4. Diversificação das estratégias de comercialização e serviços (loja, grupo consumo e bicicleta)
5. Envolver mais a juventude (empoderamento, mobilização e formação)
6. Criar novas feiras e acolhimento de feiras existentes
7. Mais atividades culturais
8. Abrir as feiras para novos parceiros (fitoterápicos, artesanatos... que dialoguem com nossos princípios)
9. Envolvimento dos clientes de forma organizada
10. Aprofundar mais a transição agroecológica
11. PAA e PNA coletivo
12. Certificação participativa
13. Desenho da gestão da rede e regimento (estrutura da coordenação, assembleias, reuniões de feiras)

ESTRATÉGIAS PROPOSTAS

Os pontos de consenso foram agrupados em três e cada grupo construiu estratégias referentes aos pontos que ficaram sobre a responsabilidade do grupo:

Grupo 1:

- Propostas estratégicas sobre Aprofundar a transição agroecológica:

- garantir assessoria técnica no campo.
- Criar bancos de sementes (Agroflor atualmente possui 3)
- Buscar políticas públicas em agroecologia.

- Propostas estratégicas sobre PNAE e PAA Coletivo:

- Estudar a nova resolução do PNAE
- Ver a Abrangência das associações a nível de estado

- Propostas estratégicas sobre buscar Certificação Participativa para Rede

- Estudar a legislação
- Dialogar com as associações de maior responsabilidade com o controle social.

- Propostas sobre rever o atual desenho de gestão da Rede e Regimento Interno.

- Criar uma comissão para adequar o regimento
- Criação de uma coordenação executiva para a Rede.

- Sugestões e reflexões:

- Na apresentação desse grupo Juliana provocou o coletivo sobre o fato de que não apareceu no grupo nenhum apontamento relacionado às relações de gênero, chamando atenção que essas relações fazem parte da transição agroecológica e que em nossas discussões aparece a questão das mulheres muito relacionado a questão produtiva, e em espaços de produção restritos como o beneficiamento.

Houve falas de homens dizendo que essa questão esta resolvida e que muita coisa já mudou. Na Rede as relações são igualitárias entre homens e mulheres.

Intervenções femininas de que essas relações não estão resolvidas na sociedade e nem na Rede. Que as relações de gênero influenciam sim nas relações dentro da Rede.

- Júlio reforçou que sem feminismo e sem os debates sobre gênero, que as relações não são iguais e que vamos buscar esse recorte na hora de determinar na coordenação do desenrolar do plano operativo.

Grupo 2:

- Propostas estratégicas sobre a questão da união:

- Dialogar sempre. Buscar uma relação mais harmônica entre todos os membros da rede.

- Propostas estratégicas sobre reduzir/abolir sacolas:
 - determinar prazo de dois meses para passar a usar sacolas retornáveis e realizar campanha educativa (cartaz, dialogo, palestra).
 - Sacolas sendo adquiridas com fundo de feira e comercializada a preço de custo,
 - Abertura, nas feiras, para criação de estratégias específicas para cada feira.

- Propostas sobre Organização das feiras no município:
 - Dialogar com poder publico municipal para conseguir o apoio deles com sinalização, sinalização, banheiro, comercio paralelo.

- Mais atividades culturais:
 - procurar parcerias com consumidores, agricultores artistas, com o setor público e privado para a realização de mais eventos culturais e artísticos, de preferência mensalmente.

- Debate: Sobre o ponto da maior união e cooperação, foi acordado pelo coletivo que uma das ações é buscar maior concordância com as decisões coletivas da assembleia e da coordenação da Rede, inclusive adotando medidas corretivas com quem não acatar as decisões das instâncias deliberativas da Rede.

Grupo 3:

- Propostas estratégicas sobre diversificação das estratégias de comercialização e serviços:
 - Grupo de consumo responsável: solicitar os pedidos antecipados, por telefone ou internet usando as redes sociais
 - Bicicleta: deveria fazer uma articulação com entidades que trabalham com jovens e adolescentes. Possibilidade de envolver o grupo de jovens. Mas pensando em gerar essa cumplicidade campo cidade
 - Loja: funcionário(a) fixo

- Propostas sobre Juventude: redivisão do trabalho pra que os jovens possam participaram das formações que já existem. Dialogo dentro das associações e famílias das vantagens da pratica da agroecologia

- Proposta sobre Criar novas feiras e acolhimento de feiras existentes:
 - Feiras em bairro populares: contato com a associações de moradores do bairro, pesquisa com os consumidores locais e divulgação com bicicleta de som, demonstração de produtos.
 - Abertura para parceiros: verificar o produto deles e o comprometimento do parceiro.
 - Proposta sobre Envolvimento dos clientes de forma organizada: diálogo mais aberto , questionário pra ver a demanda dos consumidores da feira, participação dos consumidores nas reuniões nas feiras, palestras nas feiras com degustação e receitas.
 - Proposta sobre mais cultural nas feiras: chamar consumidores para contribuir nas apresentações culturais.
 - Proposta sobre diversificação da produção: utilizar estratégias de comunicação, compartilhar publicação ou nas mídias sociais as praticas de cultivo e biodefensivos, mas também as movimentações culturais nas feiras.
 - Debates: Davi: GCR → foi criado um grupo de trabalho composto pelos companheiros da Agroflor, Terra e Vida e Sabiá. Ficamos responsáveis por planejar o passo a passo e vamos compartilhar. Já foi feito repasse em Mocotó. Já tem agenda com as outras organizações.
- Encaminhamento: Tiramos as linhas gerais aqui na assembleia, e a coordenação colegiada vai trabalhar sobre os pontos principais e traçar o plano de ação mais detalhado. Quem vai implementar na pratica, acessando a rede, será a coordenação.

MOMENTO COM FINANCIADORES DO ECOFORTE

Contamos com a presença Rodrigo Aguiar do BNDS, para dialogarmos sobre expectativas e tirarmos algumas duvidas:

- Rodrigo: o BNDS é muito conhecido como banco dos grandes. Realmente é. Mas desde que eu entrei só trabalhei com os pequenos, trabalho no departamento de inclusão social, tenho trabalhado com cooperativa dos catadores, cisternas, banco de sementes.

O programa do ECOFORTE foi muito bem executado, isso é muito importante, foi bem sucedido, aumenta a chance de ser implementado novamente. Vocês todas/os sabem que estamos passando uma transformação grande, também estamos fazendo reformulações internas. Há uma expectativa de iniciar ano que vem, segundo edital sendo 20 milhões. O edital já esta quase pronto e vai subir pra a nova diretoria. A equipe técnica de inclusão produtiva esta confiante. Acho que esta num momento de vocês se mobilizarem, importante vocês provocarem, afinal somos um banco publico. O departamento de inclusão produtiva trabalha nessa perspectiva de rede, no departamento somos 25 pessoas. Começamos a trabalhar em rede, com a ASA por exemplo. Isso possibilitou que agente trabalhasse muito mais, trabalhamos melhor em rede. Fomos de 55 milhões para 275 milhões. Tivemos que trabalhar muito pra construir uma governança com cada parceiro, é mais difícil, mas os resultados são promissores.

Cumpriu o papel o ECOFORTE 1, os técnicos estão comprometidos a apresentar um edital para ECOFORTE2. Aqui no nordeste estamos a disposição de vocês, mas noa deixem de procurar a alta administração do banco, provoquem. Podemos fazer uma oficina e apresentar aqui em Recife o ECOFORTE 2 juntos.

É importante ouvir vocês também saber os acertos. Vocês conhecem mais do que a gente, estão em campo. O banco é publico, esse é nosso trabalho. Por isso vocês devem cobrar, já avançamos muito.

-Shirlene: as freezer estavam estocadas de polpa, pra gente que nunca viu uma coisa daquela, ver isso acontecer na nossa comunidade é muito importante. Podemos no futuro conseguir lugares adequados pra armazenar as verduras. A forma como foi construído esse projeto foi muito bom, foi pensado na logica do pequeno agricultor. Eu via antes tudo se perder.

-João: esse projeto veio dar uma nova cara a nossa comunidade. Ele foi pensado pelos agricultores e agricultoras pra melhor o que a gente já vinha fazendo, agente utilizar nossas cozinhas antes não tinha espaço adequado pra fazer o beneficiamento.

-Leni: A gente tinha muita dificuldade de processamento. Além da cozinha, foram importantes os carros. Isso aumenta a autoestima, hoje temos muito mais condição de fazer os beneficiamentos. A gente se junta, planeja e vai todo mundo junto.

-Rodrigo: são 25 pessoas trabalhando no nosso departamento. Se não fosse essa parceira não seria possível fazer tanta coisa. Sabemos que o trabalhando esta sendo realizado com um organização séria.

-Davi: tem dois projetos ECOFORTE aqui em PE, aqui e com o CAATINGA. Colocamos como condicionante que 50% fica com capacitação, assessoria etc e o restante para infraestrutura. Foi doloroso o processo são 7 organizações, são 7 projetos dentro de 1, todas participaram. A gente adquiriu 4 veículos, um pra assessoria, e os restante pras associações. Do ponto de vista das obras são 13 obras, 2 galpões pra se fazer limpeza e armazenamento das hortaliças, cúpula geodésica espaço pra reuniões e formações, cozinhas e uma série de equipamentos. Muito adquiririam, mas demoraria muito mais, equipamento pro roçado, equipamentos pra cozinha (freezer, fogão industrial, liquidificador, despoldadeira). Equipamentos pras feiras.

Pra impulsionar a produção e que não viraria um elefante branco. A gente queria pequenas obras que e aumentassem a capacidade produtiva, mas que não fosse distante da realidade das famílias.

A gente sabe que 1 milhão e 200 mil é muito pouco dinheiro pro impacto que isso tem pra sociedade. Tem impacto na saúde pública, na economia do Recife e nos municípios, impactos pras famílias e pro meio ambiente.

-Pedro: permanência na terra, viver e sobreviver da terra. Temos também a preocupação com os(as) jovens, querem sair pra estudar. Os jovens se interessando, eles ficam na terra. Meu filho quer estudar agronomia, mas permanecer no sítio, isso é muito gratificante.

- Batista: Nós avançamos porque conseguimos sair de um quadro de risco. Fomos contemplados com veículo e os equipamentos fizeram com que a gente avançasse e desse mais valor aos nossos produtos.

TABELA DE PREÇOS

Decidimos que não faríamos uma discussão detalhada aqui. Só que tem dois produtos que estão com preços muito discrepantes: tomate e limão

Limão: Hoje está 15 centavos a 20 centavos. Proposta 20 a 25 centavos.

Encaminhamento Limão: Foi votado o preço do limão e aprovado que o preço será 20 a 25 centavos a unidade.

Tomate normal: Hoje 6 a 8 reais o quilo. Fazendo os cálculos não tem mais condição de continuar vendendo a esse preço, estamos ficando no prejuízo. Os 200 pés de tomate custa pra gente 80 reais. Custos com a sacolinha do tomate, fertilizante, e 20% no mínimo morre.

- Batista: 10 reais o quilo

- Davi: Proposta 9 a 11 reais o quilo.

- **Encaminhamento Tomate:** Foi votado que será mudado o preço do tomate para 9 a 11 reais o quilo do tomate normal.